



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADRIANA DA SILVA TAVARES**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ELEMENTO  
CONSTITUIDOR DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO: EM FOCO O  
MEMORIAL DE FORMAÇÃO**

Imperatriz  
2024

**ADRIANA DA SILVA TAVARES**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ELEMENTO  
CONSTITUIDOR DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO: EM FOCO O  
MEMORIAL DE FORMAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Francisca Melo Agapito

Imperatriz  
2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Tavares, Adriana da Silva.

O estagio supervisionado na educação infantil como elemento constituidor de uma pedagoga em formação : em foco o memorial de formação / Adriana da Silva Tavares. -2024.

55 p.

Orientador(a): Francisca Melo Agapito. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-ma, 2024.

1. Estagio Supervisionado. 2. Afetividade. 3. Educação Infantil. 4. Formação Docente. 5. Pedagogia. I. Agapito, Francisca Melo. II. Título.

**ADRIANA DA SILVA TAVARES**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ELEMENTO  
CONSTITUIDOR DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO: EM FOCO O  
MEMORIAL DE FORMAÇÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,  
Centro de Ciências de Imperatriz, para obtenção do grau  
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 26/08/2024

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Melo Agapito (Orientadora)**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Auricelia de Aguiar Silva (1º Examinador)**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Maria Gonçalves de Oliveira (2º Examinador)**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Este trabalho é dedicado ao mestre com carinho, *In memoriam* de José Batista de Oliveira, obrigado pelos ensinamentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, pois até aqui me sustentou o senhor, a minha família por me apoiar sempre, minha mãe Francisca da Silva Bezerra, minha Irmã Simone da Silva Bezerra e meu sobrinho amado Bruno da Silva Vieira. Agradeço também ao meu esposo Eduardo Tavares Oliveira que esteve ao meu lado sempre, não medindo esforços para a chegada deste tão sonhado dia, fica aqui minha eterna gratidão.

Agradeço em especial também à minha orientadora Francisca Melo Agapito pela parceria, suporte e por toda a ajuda que me forneceu na elaboração deste memorial, sem sua ajuda e sua paciência este momento não seria possível, fica aqui minha eterna gratidão por partilhar dessa caminhada tão árdua comigo.

Agradeço aos meus professores pelos ensinamentos que contribuíram para minha formação, em especial ao Mestre José Batista de Oliveira *In memoriam*, por todos seus ensinamentos, foi uma grande honra ter sido sua aluna.

Quero destacar também meu agradecimento as minhas colegas de turma que sempre estiveram ao meu lado dando apoio, incentivando, dando força e acreditando no meu potencial, Máxima Silva Santos, Maria Bianca Lima Silva e Maria Carolynny Doanda Brito Teixeira Silva.

*O educador se eterniza em cada ser que educa.  
(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar os caminhos formativos percorridos no estágio supervisionado na Educação Infantil que me oportunizaram a constituição como Pedagoga. Para tanto, fez-se uso da pesquisa autobiográfica, momento em que a imersão da escrita se faz articulada a nossa história, o que se passa e nos possibilita construir a partir de experiências em meio a trajetória vivida. Neste contexto, em particular, os escritos se situam a partir da trajetória na educação infantil e perpassa pela universidade. Parte-se do princípio que a educação é um processo de transformação constante na vida dos indivíduos, assim a pesquisa relata um recorte da trajetória de vida da pesquisadora e quais caminhos proporcionaram a sua formação, analisando ainda de forma pormenorizada alguns aspectos importantes desta caminhada rumo à educação. Outro fator essencial discutido diz respeito ao Curso de Pedagogia como constituidor da identidade profissional, situando de modo sistemático o estágio supervisionado, como um momento de construção de aprendizagens articuladas entre teoria e prática. Assim, os escritos fundamentam-se em leituras de autores da área, tais como Freire (1996), Ferreira (2017), Melo (2008), Santos (2018), Severino (2001), Pimenta e Lima (2012), entre outros que auxiliaram na compreensão da temática em estudo. De modo que, são abordados aspectos conceituais e legais acerca do estágio, além de alguns apontamentos tendo como foco a afetividade como elemento motriz para a efetivação de aprendizagens na Educação Infantil. Nesta lógica, algumas experiências do estágio na educação infantil são registradas para focar nas contribuições deste importante componente curricular para o processo de formação do Pedagogo e da Pedagoga. Ressalta-se como a afetividade entre o professor e o aluno em sala de aula, apresenta-se como grande influenciadora do processo no desenvolvimento da criança e como experienciar diferentes momentos na escola campo de estágio, embasados também pela teoria aprendida no Curso foram fundamentais para a formação da identidade de Pedagoga.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Afetividade. Educação Infantil. Formação docente. Pedagogia.

## ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the formative paths taken during the supervised internship in early childhood education that gave me the opportunity to become a pedagogue. To this end, I used autobiographical research, a moment in which the immersion of writing is articulated with our history, what happens and allows us to build from experiences in the midst of the lived trajectory. In this context, in particular, the writings are situated from the trajectory in early childhood education and permeates the university. It is assumed that education is a process of constant transformation in the lives of individuals, so the research reports a section of the researcher's life trajectory and which paths provided her training, also analyzing in detail some important aspects of this journey towards education. Another essential factor discussed concerns the Pedagogy Course as a constitutor of professional identity, systematically situating the supervised internship as a moment of construction of learning articulated between theory and practice. Thus, the writings are based on readings by authors in the area, such as Freire (1996), Ferreira (2017), Melo (2008), Santos (2018), Severino (2001) among others who helped in understanding the theme under study. Thus, conceptual and legal aspects about the internship are addressed, in addition to some notes focusing on affection as a driving element for the effectiveness of learning in Early Childhood Education. In this logic, some experiences of the internship in early childhood education are recorded to focus on the contributions of this important curricular component to the process of training the Pedagogue. It is highlighted how the affection between the teacher and the student in the classroom presents itself as a great influencer in the process of the child's development and how experiencing different moments in the school as an internship field, also based on the theory learned in the Course, was fundamental for the formation of the Pedagogue's identity.

**Keywords:** Supervised internship. Affection. Early childhood education. Teacher training. Pedagogy.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Foto de recordação escolar dos anos 1990.....p. 20
- Figura 02** – Registro de aula com o prof. José Batista de Oliveira.....p. 26
- Figura 03** – Pátio da escola campo do estágio.....p. 45
- Figura 04** – Registro de aula sobre a temática Temperatura.....p. 46
- Figura 05** – Atividade com massa de modelar.....p. 47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNCC</b>	– Base Nacional Comum Curricular
<b>CAIC</b>	– Centro de Ensino Newton Barjonas Lobão
<b>CF</b>	– Constituição Federal
<b>EAD</b>	– Educação a Distância
<b>ENEM</b>	– Exame Nacional do Ensino Médio
<b>FIES</b>	– Fundo de Financiamento Estudantil
<b>LDB</b>	– Lei de diretrizes e bases da Educação
<b>PRONATEC</b>	– Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
<b>PROUNI</b>	– Programa Universidade Para Todos
<b>SENAI</b>	– Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SISU</b>	– Sistema de Seleção Unificada
<b>UFMA</b>	– Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA E CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Minha trajetória de vida e caminhada rumo à educação.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>O Curso de Licenciatura em Pedagogia com constituidor da minha identidade profissional.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEU PROCESSO FORMATIVO.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>Estágio supervisionado a partir de bases conceituais e legais.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2</b>	<b>A educação infantil como elemento essencial para a formação pedagógica: ressignificações do estágio nesta etapa formativa.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3</b>	<b>Afetividade professor e aluno: influência no desenvolvimento da criança.....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*O exercício da docência, atividade própria à atuação do professor, está relacionada à essência do sujeito carregado de valores construídos antes do ingresso na carreira docente, formação e prática do exercício profissional (Ferreira, 2017, p. 79).*

O presente trabalho visa relatar as importantes experiências da vida estudantil da autora, como aponta a epígrafe que inicia este capítulo minha busca residiu em ter bases para “O exercício da docência, atividade própria à atuação do professor” (Ferreira, 2017, p. 79). Deste modo, para situar os caminhos percorridos começo meus escritos falando das minhas experiências na educação básica e progredindo até a carreira acadêmica no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Destaco que esta narrativa vivencial em formato de Memorial de Formação possibilita reflexões sobre os saberes individuais dos envolvidos no processo, enfatizando as diversas maneiras de pensar, vivenciar, relatar, agir, conduzir e colaborar com a educação, a partir dos materiais escritos.

Nas palavras de Severino (2001, p. 175) “o memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva”. Dourado (2013) compreende o memorial como uma possibilidade de que os protagonistas da escrita, os professores, registrem suas trajetórias de vida e seus percursos de formação, e, ainda, façam uma reflexão e autorreflexão acerca das mesmas. A criação dos memoriais ao longo da formação e enquanto prática de autoaprendizagem promove no indivíduo aspectos da prática educativa, baseada na reflexão que promove um diálogo constante entre a identidade do aprendiz e sua relação com o conhecimento global, reconhecendo a natureza em constante evolução da formação de professores e da vida.

A formação do educador é composta por vários momentos que convergem para o desenvolvimento de um profissional que está em processo de completude e no caso da Pedagogia, que o possibilita ensinar da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim como, nos anos mais avançados, diferentes contextos educacionais, sendo este um indivíduo preparado para liderança e organização dos ambientes escolares e não escolares.

Tratar do tema educação significa discutir os caminhos da Pedagogia, como os sujeitos inseridos na escola devem planejar para que haja ensino e aprendizagem

de qualidade e eficiente. Compreendo que sem educação não há justiça social, sem educação não pode existir desenvolvimento socioeconômico. Em todo esse processo de caminhada do acadêmico de Pedagogia, vivenciar de perto as experiências que só se ouve relatadas em livros e artigos científicos é mais que necessária, nesse contexto podemos verificar o quanto é importante o estágio supervisionado na vida do acadêmico de Pedagogia.

A vivência do estágio proporciona ao acadêmico um ponto de encontro entre teoria e *práxis*. Milanesi (2012, p. 210) argumenta que “O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa”. Na vida do acadêmico de Pedagogia, o estágio supervisionado é uma experiência única, pois permite ao estagiário vivenciar uma situação prática, saindo do campus universitário, e adentrando-se na sala de aula da escola. Esse vivenciamento prático permite ter uma visão mais ampla e aguçada sobre o que é na realidade o ensino na sala de aula e de como um professor deve se comportar diante de cada situação. Nesse contexto, falar sobre esta temática por meio do memorial é descrever sobre uma experiência única de suas significações em relação a vivência e o aprendizado.

Todo esse processo é importante, porque contribui para a formação universitária, profissional e humana do acadêmico. O processo de estágio foi crucial para a escolha do tema do trabalho “O estágio supervisionado na educação infantil como elemento constituidor de uma pedagoga em formação: Em foco o memorial de formação”. Falar sobre o memorial é acima de tudo falar um pouco de si como também rememorar e ressignificar as vivências durante o processo de estágio, com isso servindo para a formação como futura pedagoga. O memorial busca tratar de reflexões sobre o processo de formação acadêmica em todas as suas etapas, fazendo com que o acadêmico possa pensar um pouco sobre a sua carreira, analisando quais virtudes precisam ser aperfeiçoadas e quais erros precisam ser corrigidos.

Como uma das possibilidades para a formação do futuro Pedagogo, enfoco neste texto a atuação na Educação Infantil por meio do estágio vivenciado nesta etapa educacional. É importante pontuar que esta constitui-se como uma tarefa árdua e de muitos processos, porque nesta a criança está dando os seus primeiros passos em relação à aprendizagem, e passa a frequentar um ambiente novo chamado de escola, tendo que se adaptar a um espaço que não é o seu lar, fora do

aconchego dos pais, dos parentes mais chegados, nessa etapa a criança precisa ser recebida e ter afetividade para essa nova caminhada da sua existência.

Nesse novo processo muitas crianças se adaptam rápido enquanto outras têm dificuldades de adaptação ao novo meio, e essas dificuldades de adaptação na maioria das vezes afeta o aprendizado e o desenvolvimento escolar da criança, e é nesse ponto que a escola precisa desenvolver mecanismos que, possam proporcionar à criança na educação infantil afetividade, para que os pequenos possam ter um aprendizado mais leve, sem peso, e sem ter aversão à escola e professores. Nesse contexto o professor tem um papel essencial, além da função de ensinar, ser um mediador, este também deve proporcionar acolhimento entre as crianças, buscando assim o vínculo por meio da afetividade e compreensão sobre o contexto de cada aluno. Importante também saber discernir a situação de cada um proporcionando mediações afetivas, para proporcionar um bom desenvolvimento das aprendizagens para as crianças.

Devido eu já ter trabalhado na educação infantil, pude perceber que muitas crianças possuem dificuldade de adaptação e de forma ligada a essas dificuldades, está um aprendizado que, quando desenvolvido não é de qualidade, pois a criança sente travada em si mesma para aprender, não conseguindo se desprender das amarras que a seguram. Compreendo que este processo de percepção é importante, pois desde a universidade o acadêmico estuda e aprende a pensar como um Pedagogo, e ainda que o ensino não deva ser algo engessado, travado em certas sistemáticas. Mas que deve haver formas de pensar diferentes sobre como ensinar e aprender, um exemplo prático disso é a disciplina de Filosofia da Educação, que nos ensina a fazer reflexões e análise crítica a respeito da educação, a pensar fora da caixa, buscando formatos variados de fazer com que o aluno possa ter obtido aprendizagem.

Diante do exposto, a seguinte pergunta direcionou estes escritos: Como os caminhos formativos percorridos no estágio supervisionado na Educação Infantil me oportunizou a constituição como Pedagoga? Para responder à questão que direciona este trabalho foi sistematizado o seguinte objetivo geral: Analisar os caminhos formativos percorridos no estágio supervisionado na educação infantil que me oportunizaram a constituição como Pedagoga. Deste modo, para trazer os devidos aprofundamentos a este memorial foram organizados os seguintes objetivos específicos: situar alguns aspectos da história da minha vida entrelaçada aos

caminhos educacionais; pontuar o estágio supervisionado como parte da formação em Pedagogia articuladas a preparação docente para o ensino aprendizagem na educação infantil e destacar elementos constituidores do estágio vivenciado na educação infantil que possibilitaram a formação na área da Pedagogia.

Neste contexto, a estrutura do trabalho está dividida cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução que situa alguns elementos iniciais sobre a temática em estudo, além de destacar a questão da pesquisa e os objetivos. O capítulo dois trata sobre minha trajetória de vida e de como essa foi importante para a relevância do meu processo formativo, demonstrando como as escolhas podem ir levando o sujeito a um processo de construção de identidade. Neste também são traçadas algumas reflexões sobre como o curso de Licenciatura em Pedagogia foi um constituidor da minha vida profissional, demonstrando a importância das aulas, das participações, das aulas teóricas e práticas, e de como estas podem ser essenciais para a definição da vida profissional.

O capítulo três discute o estágio supervisionado e sua relevância para o meu processo formativo, demonstrando os passos dados durante esse período e como foi de grande aprendizado para a vida acadêmica. Neste situo aspectos conceituais e legais, além de destacar sobre as vivências na educação infantil. Neste sentido, também são realizados apontamentos sobre a educação infantil como um elemento essencial para a formação pedagógica de um futuro pedagogo, além da afetividade, pode ser importante no desenvolvimento e aprendizado da criança. O capítulo quatro traz as contribuições do estágio na educação infantil para minha formação docente destacando-se pontos essenciais aprendidos durante o processo de estágio, contribuindo desta forma com a aprendizagem, desenvolvimento acadêmico e formação profissional. Seguem ainda as considerações finais, momento em que são arrematados alguns pontos sobre a trajetória formativa e relevância da Pedagogia para meu processo formativo como Pedagoga.

## 2 UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA E CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO

Escrever sobre a própria vida nem sempre é uma tarefa fácil, logo são muitos aspectos que nos vem à mente, para isso é necessário saber peneirar cada aspecto e destacá-los como sendo ou não relevantes para o registro. Cada passo da vida segue para algum tipo de ensino na nossa existência, sejam passadas simples ou complexas. Na minha vida não foi diferente, cada exemplo de casa bom ou ruim me ensinou algo, de forma direta ou indireta, refletiram para a construção da identidade que hoje possuo.

A construção da identidade é necessária, entretanto ao mesmo tempo é uma surpresa em cada esquina da existência, porque ela vai moldando o caráter do indivíduo, isso acontece porque é praticamente impossível nós colocarmos na agenda da caminhada da vida, o que vai acontecer conosco. Por isso a necessidade de escrever um memorial que trate dessas características e surpresas existenciais, para isso Lima, Contiero e Silva (2019, p. 2) relatam:

A narrativa, como uma forma de descrever as relações pessoais experienciadas, permite que se tenha um maior conhecimento sobre si próprio, que se reflita sobre como as atitudes afetam o próximo, assim como passe a se ter maior conhecimento sobre os próprios limites e formas singulares de agir e (re)agir. Isto porque a narrativa potencializa um processo de reflexão pedagógica que permite aos seus autores compreender processos, causas e consequências de suas ações ou acontecimentos, avaliar circunstâncias, justificar escolhas... de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão.

Ou seja, refletir sobre si mesmo é uma forma de agir e reagir, de se ter ação e reação olhando para o passado e trazendo lições dele, para que erros antigos sejam evitados no presente e no futuro.

O processo de refletir sobre si mesmo traz consigo a ideia de fazer uma abordagem sobre a trajetória de vida do indivíduo, ou seja, contar a sua própria história, suas experiências de vida. Escolher momentos marcantes, sendo eles positivos ou de acontecimentos que geraram algum tipo de infortúnio na caminhada. Sobre isso Abrahão (2004, p. 80), destaca:

Ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza o pesquisador conscientemente adota uma tradição em pesquisa que reconhece ser a

realidade social multifacetária, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e integrado, em que as pessoas estão em constante processo de auto-conhecimento.

Falar sobre si dentro de uma pesquisa autobiográfica é uma forma de fazer pesquisa científica de forma sistematizada, buscando formas de pensamento, métodos, buscando superar achismos, isto é, referenciando a forma de pensar na experiência de outros autores que já passaram por experiências semelhantes e que possuem algo para ensinar. Isso é essencial para qualquer ser humano, entretanto, quando se pretende ser Pedagogo e atuar na Educação Infantil, esta reflexão deve ser levada com mais seriedade, pois se trata de vidas, sentimentos de crianças que tem na figura do professor um exemplo. São aspectos como esses que serão tratados de forma mais específica na seção 2.1 nominada “Minha trajetória de vida e caminhada rumo à educação”. Em seguida dialogo sobre meu processo formativo na seção 2.2 “O Curso de Licenciatura em Pedagogia com constituidor da minha identidade profissional”.

## **2.1 Minha trajetória de vida e caminhada rumo à educação**

A caminhada diária da vida é essencial, e em particular, quando se tem uma vocação ou mesmo um chamado para a área do magistério, apesar das dificuldades que possam ocorrer durante o percurso, tudo contribui para o destino final, onde vamos chegar.

O percorrer da minha história até aqui foram caminhos trilhados que, de forma direta e indireta contribuíram para que eu pudesse ser professora, uma Pedagoga, uma mulher forte que tem princípios e propósitos de educação e para a educação. Como dizia Freire (1996, p. 8) “[...] a educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história”. Ou seja, a nossa história de vida, as nossas atitudes por si só são um ato de construção de educação e de cidadania, que transforma a nossa vida e que também tem capacidade de renovar as encruzilhadas do próximo.

Para situar minha trajetória de vida, como já anunciado anteriormente farei uso da escrita autobiográfica, momento em que o formato de um memorial de formação se faz coerente. Neste capítulo dedicarei os escritos a alguns aspectos da minha vida e as expectativas de um sujeito em formação. Nasci no dia 13 de outubro

de 1988 na cidade de Imperatriz - MA, filha de Domingos Silva Bezerra e Francisca da Silva Bezerra, filha de pais separados. Tenho uma irmã chamada Simone. Na minha infância lembro-me bem que morei boa parte na casa da minha avó materna e outra parte na casa de uma tia paterna.

É importante salientar que, no ano em que nasci que foi 1988, um período simbólico, que pode ser traduzido pela palavra liberdade, porque o Brasil havia enfrentado 21 anos de ditadura militar (1964-1985), com a volta do período democrático o país precisava de uma nova Carta Magna, sendo assim, após debates para a sua construção, foi promulgada em 5 de outubro de 1988 a Constituição Federal (CF). De acordo com Macedo (2008, p. 186):

A Constituição é a carta que organiza e delimita os poderes do Estado; define a forma de exercício do poder, os meios de organização, de sustentação do Estado e as vias do exercício da democracia. É, também, a fonte da qual provém as garantias e liberdades individuais. A Carta Política brasileira pode ser considerada uma das mais modernas e democráticas do mundo.

A Constituição Federal de 1988 foi um passo importante para a sociedade brasileira, pois ela representou um novo tempo, ou seja, um marco histórico, de conquistas e de liberdades reprimidas durante o período militar, dentre as conquistas podemos citar o direito à educação, eleições livres e democráticas, dentre outros pontos positivos.

Situado o contexto do período do meu nascimento, um período de transformações e idealização da liberdade de pensamento e tanto outros direitos assegurados, como a educação de qualidade para todos, volto a falar sobre mim e minha caminhada entrelaçada aos aspectos educacionais. No meu início escolar, estudei na Escola Municipal Santa Clara, no bairro Santa Rita, na Escola Municipal João Silva e na Escola do Mickey; confesso que por ser muito pequena, dessas escolas só me recordo apenas da Escola do Mickey onde fiz o pré-dois<sup>1</sup>. A escola na época era particular, foi onde fui alfabetizada. Lembro-me que a minha alfabetização foi da maneira tradicional como era típico no Brasil até um tempo atrás, as minhas professoras na alfabetização utilizavam a cartilha, material tradicional para o ensino naquele período. Como era uma escola privada, a estrutura predial do ambiente era

---

<sup>1</sup> O pré-dois era um período que hoje é equivalente ao 1º período da Educação Infantil.

boa e dentro dos padrões da época tínhamos salas de aula confortáveis. Recorde-me que tinha dificuldades em sala e principalmente na prática da alfabetização, que muitas vezes requeria de mim atenção redobrada, aspecto que algumas vezes não tinha devido principalmente às conversas paralelas com os colegas de classe, entretanto, consegui vencer e fui alfabetizada, pude sentir a magia de discernir as letras e fazer junção delas, podendo desta maneira ler e escrever.

O processo de alfabetização ocorre através da mediação entre a criança e a linguagem escrita, sendo fundamental a mediação do professor, pois é ele quem pode auxiliar seus alunos, seja parando ou acelerando uma explicação; ajustando o planejamento inicial quando houver necessidade; ampliando ou não determinados aspectos trabalhados [...]. (Viana; Conceição, 2017, p. 11).

A alfabetização é um momento importante na vida da criança, pois é nesta etapa da vida que ela começa a ter construções significativas sobre a leitura. Para muitos saber ler e escrever pode ser algo simples, mas na verdade não é saber ler e escrever é um passo importante para a cidadania, para o discernimento da vida, compreensão de inúmeros escritos e por meio desta ação ter o ato de se indignar como ser social, através da escrita. E em todo esse contexto a figura do professor é imprescindível.

Figura 1 – Foto de recordação escolar dos anos 1990.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024).

A prova da importância de um bom professor está na minha própria história, especificamente na escolinha do Mickey, lá aprendi a ler e escrever ensinada pela professora Lucinha, uma pessoa que até hoje não esqueci. Gostava muito da escola e da professora, que sempre nos tratava com muito carinho e amor, me recordo dela até hoje, essa parte marcou muito minha vida. De acordo com Antunes (2007, p. 54):

[...] o professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. Assim, Antunes reafirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório.

A criança tem uma necessidade instintiva de ser amada, acolhida, ouvida e aceita, e o professor no contexto educacional é quem executa esse papel, orientando o aluno para a motivação e crescimento. As preocupações desse profissional com o jeito e desejos das crianças, diferem em como elas veem o mundo e reflete sua dedicação.

Sobre isso Freire (1996, p. 16) reitera:

Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo. O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.

Ensinar é um ato de amor, e amor exige coragem de quem é professor, claro que nem sempre é uma tarefa fácil, muitas vezes é necessário abrir mão do próprio ego para poder compreender o mundo do outro, a realidade do próximo que em boa parte das vezes não é a nossa realidade. Se isso é necessário com adultos, imagine quando se trata de ensinar crianças que carecem ainda mais de atenção e carinho.

A escola citada anteriormente era particular, por isso permaneci estudando lá somente por um ano e como eu e minha família não tínhamos condições melhores naquela época, no ano seguinte fui transferida de escola e passei a estudar na Escola Municipal Mariana Luz, que faz parte da rede municipal de educação e ficava no mesmo bairro onde residíamos. Neste período eu morava na casa da minha tia, que na medida do possível procurava nos tratar por igual em relação aos filhos dela,

mas eu sentia falta da minha mãe, que estava passando um tempo em Goiânia. Minha mãe sempre se esforçou bastante para nos dar uma vida melhor que aquela na qual havia vivido; ela fazia o que era possível, sempre pensando em nosso bem-estar, apesar das dificuldades.

Estudei da alfabetização até o 5º série<sup>2</sup> na Escola Municipal Mariana Luz, vivi boa parte da minha infância nesta escola e sempre gostei bastante, principalmente da diretora da escola que nos tratava muito bem, a chamávamos de Tia Soliedade. Era sempre uma alegria estar na escola. Em 2002 eu fui transferida para Escola Estadual Dorgival Pinheiro de Sousa que ficava no centro da cidade, fiquei somente um ano, pois era muito longe da minha casa e às vezes tinha que vir a pé para casa, pois não tinha dinheiro para condução, nem bicicleta. Posteriormente fui para Escola Estadual Raimundo Soares da Cunha que ficava no bairro Bom Sucesso, nessa época, já com 15 anos, minha mãe conseguiu a quantia de R\$ 800,00, que à época era muito dinheiro, e comprou uma casa de bairro e fomos morar juntas, este foi o dia mais feliz da minha vida, foi à realização de um sonho, pois ninguém nos mandaria ir embora.

Na escola Raimundo Soares da Cunha, à época ainda havia ensino fundamental, assim neste espaço cursei da 7ª “série” até o 3º ano do ensino médio. Neste período de finalização do ensino médio, por estar sem perspectiva devido a diferentes situações, desisti de concluir esta etapa da minha vida, principalmente devido às dificuldades com a disciplina de Química. Durante um período fiquei fora da sala de aula e só retornei em 2009, já na escola Centro de Ensino Newton Barjonas Lobão (CAIC) onde enfim consegui finalizar o ensino médio. Nessa época tinha muita vontade de fazer um curso superior mais não tinha condições financeiras, permaneci somente trabalhando.

As disparidades entre estudantes de baixa renda e estudantes de condição financeira mais elevada, vão muito além de fatores estritamente econômicos, caracterizando-se também como desigualdades de oportunidade entre as classes sociais. Esta discrepância, por sua vez, faz da seleção de candidatos às universidades públicas um processo predominantemente elitista, que limita as possibilidades de ingresso dos estudantes advindos de escolas públicas. (Vasconcelos; Lima, 2004, p. 67).

O pensamento acima nos ajuda a refletir sobre o processo educacional, de que este é um problema de Estado, ou seja, é preciso promover inclusão de todos

---

<sup>2</sup> A 5º série citada equivale ao sexto ano do ensino fundamental maior.

na educação, pois se vivemos em um país democrático faz-se necessário que todas as pessoas possam ter acesso a uma educação digna e de qualidade.

Em 2015 eu estava desempregada e fui junto com minha irmã fazer um curso de Assistente Administrativo pelo Pronatec no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). O governo à época nos dava uma bolsa auxílio em dinheiro e foi lá que conheci meu marido Eduardo. Nessa época as pessoas achavam que seria somente um namoro passageiro, mas já se vão dez (10) anos juntos, meu companheiro para todas as horas, que sempre me apoiou. Nas palavras de Brito e Koller (1999, p. 115), rede de apoio social se configura como um "Conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo".

Nesse período já existia o programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), mas para conseguir uma bolsa de estudos precisava de fiador, até tentei concorrer a uma bolsa mais não consegui um fiador. Sempre tive essa vontade dentro de mim, sabia que um dia conseguiria cursar o ensino superior, ficava até com certa inveja quando via alguém fazendo um curso superior, mas sempre pensei que um dia iria conseguir.

Manter-se no mercado de trabalho com uma boa remuneração não é tarefa fácil diante das oscilações na economia, exigências e dinamismo do mercado, além da concorrência com outros profissionais. Nesse contexto, é interessante buscar uma qualificação para se destacar, como um curso de ensino superior (PUC, 2023, p. 1).

O ensino superior é extremamente relevante na vida de uma pessoa, pois eleva a capacidade de conhecimento e a forma também de se ver o mundo, dando uma demonstração de que a educação e o investimento em si é algo primordial. A educação transforma vidas em todos os sentidos, uma prova disso são os relatos abaixo.

Nunca tivemos quem nos ajudasse, nos orientasse sobre qual caminho seguir, minha mãe não sabia nos ajudar, mas conforme o tempo foi passando, eu fui me informando e comecei a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas não sabia como proceder para entrar na universidade pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Eu sempre sonhei mais não sabia se um dia conseguiria, pois o sonho parecia tão distante. A primeira oportunidade que tive foi pelo Programa Universidade Para Todos (Prouni), ganhei meia bolsa no curso de Serviço Social, na

modalidade de Educação a Distância (EAD). Apesar da dificuldade para pagar, ainda cursei um ano e seis meses. Até que pela graça de Deus passei na UFMA, no segundo semestre de 2018 através do Sisu, para o curso de Pedagogia. Foi à realização de um sonho, juntei os documentos e corri para fazer minha matrícula, não conseguia acreditar, não sei nem explicar o sentimento de felicidade de estar ali. Ao discutir sobre a função da universidade, Aragaki (2019, p. 1) argumenta que:

[...] as universidades públicas têm uma missão que compreende formar pessoas capacitadas para alavancar um País inteiro. Além disso, as universidades públicas, “especialmente no Brasil, têm uma responsabilidade única de produzir conhecimentos e fazer com que esses conhecimentos tragam benefício social, intelectual e econômico para a sociedade.

A universidade pública tem um papel social primordial, é dentro dessas instituições que se desenvolvem pesquisas nas mais diversificadas áreas, beneficiando de forma grandiosa o país por meio do desenvolvimento e divulgação do conhecimento. Além disso, este espaço que se configura como democrático, pois permite o acesso e a formação de todos que a buscam, independentemente de qualquer condição específica.

Um enorme desafio estava a minha frente, mas iria enfrentá-lo com todas as minhas forças. Conheci pessoas que estão nessa caminhada árdua, mas gratificante e que levarei para minha vida. Estar na UFMA foi um dos meus maiores desafios e aprendi muito, passei por momentos difíceis, às vezes tive vontade de desistir por conta da minha ansiedade, mas segui firme e em frente e conseguir chegar até aqui.

Lembrar de onde eu estava e onde me encontro atualmente, é um ato de rebeldia, porque vejo que, para que isso acontecesse foi necessário coragem e vontade de sair da comodidade, não apenas a comodidade física, aquela que nos deixa dentro de casa para o trabalho e vice-versa. Mas principalmente aquela que o sistema quer, de pessoas alienadas, que não pensam por si e que não estão dispostas a fazer perguntas que incomodam.

Em suma, cada etapa da minha construção intelectual como acadêmica e futura Pedagoga formada pela UFMA foi essencial, cada aula foi um aprendizado novo, cada professor com suas opiniões, sua visão política, sua visão pedagógica foram inspirações para que eu pudesse construir as minhas próprias e pavimentar meu caminho para pensar por mim mesma como uma verdadeira cientista social. Com base nos aspectos situados até aqui, na próxima seção busco dialogar em

acordo com autores da área da Pedagogia sobre sua relevância para a formação de educadoras e educadores e neste percurso trazer elementos sobre meu processo formativo no interior da universidade.

## **2.2 O Curso de Licenciatura em Pedagogia com constituidor da minha identidade profissional**

Conforme nos afirma Cambi (1999), a Pedagogia surge na Grécia antiga, momento em que eram desenvolvidos sistemas de ensino e a elite da época tinha privilégios em detrimento da população mais pobre e dos escravos. Assim a palavra Pedagogia é uma denominação grega que deriva de dois radicais sendo eles “*Paidos*” que significa criança e, “*Agore*” que é conduzir. Já para Marques (2000, p. 102) a palavra Pedagogia “Pedagogia - Designa a ciência da educação das crianças e arte e a técnica de ensinar. De uma forma mais geral, a pedagogia é a reflexão sobre as teorias, os modelos, os métodos e as técnicas de ensino”. Ou seja, a Pedagogia procura compreender os princípios que buscam desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade para a construção de uma educação melhor.

No meu caso, o curso de Pedagogia foi um divisor de águas na minha formação, cheguei ao curso sem bagagem teórica, e me vi em um mundo novo cheio de saberes e desafios. Logo no primeiro período conheci um professor chamado José Batista de Oliveira, que me fez ter certeza de que era este o curso que eu queria, sempre via em seu olhar uma paixão pela educação, e sempre pensava comigo, é assim que quero ser, uma profissional Pedagoga com tais características. Durante cinco anos tive a oportunidade de conviver com ele, começamos com a disciplina de Filosofia da Educação I e terminamos com Seminário de Pesquisa, foram anos de muito aprendizado. Confesso que com sua partida repentina, me deu uma tristeza muito grande, fiquei um ano sem dar continuidade no processo de escrita em prol da finalização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e fechamento deste ciclo tão importante para minha vida profissional.

Figura 2 – Registro de aula com o prof. José Batista de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Nesta ocasião que tiramos essa foto, estava ocorrendo um evento no auditório da universidade, intitulado *A Semana Mundial do Brincar*, um momento de aprendizados sobre a temática da brincadeira e sua interligação com o campo da Pedagogia. Na ocasião tive a oportunidade de estar ao seu lado e poder ter o registro eternizado de um Mestre que estará sempre em meu coração.

Assim como o evento citado acima, considero oportuno e relevante destacar que a busca para ter bases teóricas e práticas, assim, muitas foram as disciplinas que cursei no Curso de Pedagogia. Como exemplo, cito a disciplina de Filosofia da Educação II, ministrada pelo Professor Batista. As aprendizagens estavam situadas em temáticas como a Grécia antiga, sobre como era o ensino e o acesso das classes sociais a educação. Além disso, ressalto também os estudos sobre a importância da educação para sociedade.

As aulas do nosso Mestre Batista sempre nos oportunizaram um rico aprendizado, com sua metodologia simples e de fácil absorção, estar na sua aula era um momento de satisfação, além dos inúmeros aprendizados. Posso afirmar que o crescimento obtido com a sua vivência e experiências não foram só acadêmicos, mais para a vida também. O Professor Batista era uma referência em educação, seu dom “de dar aula” era simplesmente fantástico, nas suas aulas todos ficavam atentos para não perder nenhuma oportunidade de adquirir conhecimento.

Desde minha entrada na universidade até o momento que me encontro, foram muito ricos em aprendizados, todos os docentes que tive contato me proporcionaram uma formação de qualidade e de muito conhecimento, me preparando para no futuro estar na sala de aula. Para a construção da minha identidade profissional participei de cursos e oficinas sobre a área. Entendo que a profissão do Pedagogo e da Pedagoga estará sempre em construção, pois quando se trata de educação estamos evoluindo constantemente. Eventos proporcionados pelo Curso, tais como, a Semana Mundial do Brincar, citado anteriormente, nos dá a oportunidade de aprender sempre algo novo, principalmente quando se trata da educação infantil. Nesse período mergulhamos em um mundo de brincadeiras, contação de histórias e palestras com mestres e doutores da área. Nas diferentes disciplinas, posso afirmar que foram muitos aprendizados, nos aprofundamos no início da história da educação brasileira e viajamos nos mundos paralelos que eram nos apresentados pelos professores.

Em síntese, o curso de Licenciatura em Pedagogia, foi essencial para minha vida tanto profissional quanto pessoal, pois foi por meio das aulas teóricas e da prática do estágio supervisionado que tive a oportunidade de aprender mais sobre educação, vivenciar experiências que contribuíram para minha formação como acadêmica e futura Pedagoga.

### **3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEU PROCESSO FORMATIVO**

O estágio supervisionado é um passo importante para qualquer acadêmico independentemente de qual seja a sua área de formação, na sala das universidades temos as aulas práticas, discutimos teorias e podemos verificar as mais diversas opiniões de professores e discentes, estes são alguns “testes” pelos quais passamos. Como parte da vivência e experiências que tive, posso afirmar que para muitos, assim ocorreu no meu caso, o estágio supervisionado é um teste fundamental em que o acadêmico de Pedagogia tem que passar. Nele o futuro Pedagogo vai aplicar os seus conhecimentos adquiridos no percorrer da licenciatura na educação infantil, frente a frente com crianças, das mais diversas classes sociais, em escolas boas ou ruins. É no estágio que se verifica se o indivíduo absorveu ou não os ensinamentos da universidade e se este realmente preparado para o desafio da sala de aula e da verdadeira realidade da educação brasileira.

É a partir destes pressupostos que abordo nas seções 3.1 o “Estágio supervisionado: aspectos conceituais e legais, vivências na educação infantil”. Já na seção 3.2 intitulada “A educação infantil como elemento essencial para a formação pedagógica: as ressignificações do estágio nesta etapa formativa” traço algumas reflexões sobre esta etapa educacional vinculando-a ao estágio no Curso de Pedagogia e para finalizar o capítulo expresse na seção 3.3 “Afetividade, professor e aluno: influenciam no desenvolvimento da criança” alguns pontos que considero pertinentes para a construção de aprendizagens e futuro trabalho a ser realizado pelo Pedagogo na educação infantil.

#### **3.1 Estágio supervisionado a partir de bases conceituais e legais**

*É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio com um espaço privilegiado de questionamento e investigação (Pimenta; Lima, 2012, p. 112).*

O estágio é um passo importante na vida de um acadêmico, pois é durante esta etapa em que este tem a oportunidade de desenvolver vários conhecimentos obtidos em sala de aula no âmbito da universidade. Como expresse na epígrafe

desta seção, compreendo a partir das leituras de experiências vivenciadas que o estágio é “um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (Pimenta; Lima, 2012, p. 112). No decorrer dos estágios realizados no Curso de Pedagogia foram muitos os momentos de indagações, dúvidas, mas ao mesmo tempo foi permeado de possibilidades de investigação e aprendizagens. Por vezes, durante o percurso o acadêmico, apenas está ladeado com a teoria e aprendendo com os teóricos do campo da Pedagogia. Isto posto, o estágio pode ser considerado uma etapa que é um teste na vida do acadêmico, como já discorri anteriormente. É neste momento que ele irá se deparar com a realidade da sala de aula, sendo assim, parte-se do campo teórico para ir em direção à prática efetiva. Mas afinal, o que é o estágio supervisionado?

A prática pedagógica constitui-se como espaço propício à construção da atitude investigativa, possibilitando aos alunos dos cursos de formação de professores o delineamento de caminhos que lhes permitam interrogar e intervir em seu cotidiano pedagógico, como profissionais críticos e conscientes. Nesta linha de reflexão, a organização curricular dos cursos de formação de professores deve ter como ponto de partida a preocupação com a unidade entre teoria e prática, procurando consolidar a interação do saber, do saber fazer e do saber ser. Esta reflexão traz em si a possibilidade de o futuro professor desenvolver uma praxis<sup>1</sup> criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe espírito crítico e criativo (Melo, 2008, p. 85-86).

O estágio é um tempo de aprendizado, em que o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar como a profissão de Pedagogo é na prática, além disso é uma maneira de experimentar novas formas de conhecimentos e de aprendizados, trata-se de uma nova descoberta para o caminho do professor.

Ainda nas palavras de Muniz e Silva (2020, p. 142):

O estágio supervisionado é importante para desenvolvimento de competências e habilidades do professor, uma experiência que cada acadêmico tende a passar, essencial e obrigatório, porque leva os alunos se familiarizar com o ambiente de trabalho, colocando a prova seus próprios limites e conhecimento com os desafios da profissão.

O estágio supervisionado busca proporcionar ao acadêmico a construção de conhecimentos e aperfeiçoamento, tanto para o que é adquirido em sala de aula, quanto os aspectos que são aprendidos na observação e no processo de regência, fazendo com que o futuro docente possa aprender de forma prática sobre como lidar com a sala de aula.

No que tange os aspectos legais, é relevante destacar que este componente constitui-se como fundamental, além de ser obrigatório para que a formação do Pedagogo seja completa, isto é, para que ocorra a articulação teórica e prática. Isto posto, o estágio supervisionado é estabelecido por meio da Lei nº 11.788/2008 que estabelece:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p. 1).

O estágio supervisionado é uma forma de edificar o trabalho do futuro docente, aperfeiçoando a sua técnica de ensino aprendizagem. No estágio o acadêmico constrói sua identidade, formas de ensinar e de se relacionar com os seus alunos, é uma construção profissional, humana e pessoal.

O estágio supervisionado também está assegurado na Resolução nº 1.191/2014, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que diz:

Art. 2º Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

Parágrafo Único: O estágio é atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de atuação profissional. Art. 3º São objetivos específicos do estágio: I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho [...];

[...] Art. 4º O estágio será registrado no histórico escolar do estudante considerando a sua natureza: obrigatório ou não obrigatório (UFMA, 2014).

O estágio supervisionado busca contribuir com o acadêmico para compreender melhor o seu curso de formação, nele podemos vivenciar o dia a dia de um professor, estando à frente da sala de aula com as mesmas responsabilidades. Isso produz no discente um senso de responsabilidade, além disso, o estágio é uma oportunidade para o acadêmico saber de forma prática se realmente quer ou não ser um docente. Em resumo, este campo do conhecimento possibilita a construção da identidade profissional docente. Conforme Pimenta e Lima (2012, p. 112):

A identidade se constrói com base no confronto entre teorias e práticas, nas análises sistemáticas das práticas à luz das teorias, na elaboração das

teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e sociedade.

Direcionando esta discussão para o Estágio em Docência de Educação Infantil, é possível afirmar que podemos conhecer a relação entre prática e a teoria, vivenciando tudo que aprendemos e refletimos em sala de aula na universidade. Além disso, este nos proporciona a oportunidade de analisar a atuação do profissional de educação infantil em sua ação pedagógica e assim aprender por meio das ações daqueles que estão no cotidiano deste espaço.

O estágio tem como objetivo aprimorar a prática em sala de aula, estabelecer a aproximação da realidade no processo de ação-reflexão e prática, por meio da participação em situações reais de trabalho, onde possamos escolher quais as formas e práticas para serem aplicadas dentro de uma sala com crianças da educação infantil. Assim sendo, o estágio na educação infantil nos oportuniza: conhecer, analisar e vivenciar as práticas sonhadas futuramente, aprimorando os conhecimentos e nossas escolhas de sermos professores, através do contato com a realidade da profissão. Diante disto, a próxima seção irá se aprofundar sobre a educação infantil demonstrando como ela é importante para a formação pedagógica, além de possibilitar ressignificações para a formação.

### **3.2 A Educação Infantil como elemento essencial para a formação pedagógica: ressignificações do estágio nesta etapa formativa**

Tratar do tema Educação significa discutir os caminhos da Pedagogia que a escola deve planejar e tomar para que haja ensino aprendizagem de qualidade e eficiente. Sem educação não há justiça social, sem educação não pode existir desenvolvimento socioeconômico. Lopes, Santos e Alencar (2022, p. 27) afirmam:

Um dos fatores para alavancar o desenvolvimento econômico de uma nação é o investimento em educação, em que tem como objetivo qualificar mão de obra visando atender as demandas do mercado, e, conseqüente contribuir para o aumento da renda e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A educação é fundamental para o desenvolvimento das pessoas numa sociedade, pois é através do processo educacional que as pessoas podem pensar de forma diferente e serem mais questionadoras. Também é por meio da educação

que as fontes produtivas de uma nação podem ser melhor aproveitadas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas. O processo de consciência que ocorre pelo ensino, deve se iniciar pela educação infantil, através do papel que os educadores desempenham ocupando uma posição social de destaque no meio da sociedade, pois a educação infantil é a “porta de entrada” para a aprendizagem no campo educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve a educação infantil “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (Brasil, 2017, p. 36). A educação infantil como a própria BNCC disserta, é o fundamento principal de todo o processo educativo, porque é nela que, as crianças deixam o seu lar durante uma parte do seu dia para terem um novo convívio na escola.

Esse novo convívio faz com que a criança crie novas formas de amizade, que não estão ligadas aos vínculos familiares, principalmente do pai, mãe, avós e irmãos. Ao adentrar as portas da escola a criança já começa a ter uma nova experiência de vida e de existência. A Educação Infantil faz com que os prismas comecem a mudar, às vezes sem que a criança perceba e mesmo sem ela saber se expressar. Por isso na maioria das vezes, estas choram na hora da despedida, momento que os pais a deixam na escola, pois, este é o início de um ciclo formativo, é uma experiência nova e repleta de desafios para a criança, pois elas estão em um ambiente novo e requer adaptação e muita paciência por parte dos professores.

Corroboramos com a BNCC (2017, p. 36), sobre o primeiro contato da criança com o mundo escolar, isto é, “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”. Nesse processo a criança passa a descobrir um novo mundo em que ela se depara com uma nova forma de vivência e a partir deste momento se inicia uma educação fora dos formatos do lar, ou seja, uma educação formal, de forma estruturada.

Conforme Santos (2018) na escola, as crianças não são seres inertes, mas são seres humanos que estão em constante movimento, sempre buscando algo novo, “fora da caixa”, que possa lhes chamar a atenção. Cada criança busca dentro da sua realidade uma forma de interação, um jeito de socialização com seus colegas de sala de aula. A dinâmica da atuação desta na escola pode depender das suas características em casa e de como é o seu tipo de socialização neste ambiente,

modo de convivência com os pais. A forma como a criança é tratada em casa, geralmente refletirá de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento educacional.

Tal conceito considera que, ao interagirem entre si, assim como nas relações que estabelecem com os adultos, as crianças vão se apropriando de modo interpretativo de conhecimentos culturais e passam a articulá-los num processo de produção simbólica pelo qual ocorre uma aprendizagem social (Santos, 2018, p. 7)

A forma de comunicação que as crianças estabelecem entre si, também é uma maneira de dizer que elas têm o seu mundo, que mesmo no seu processo de inocência elas criam um ideário de pensamento como fossem adultas e assim mesmo, com ou sem a aprovação dos adultos, produzem conhecimentos culturais entre elas mesmas. A escola é o lugar de socialização da criança, onde existe uma interação bem característica da infância, neste local ela vive a sua realidade, ou seja, o ambiente escolar é um lugar característico para que a criança possa se sentir bem e ter prazer na aprendizagem, por isso o nome Educação Infantil. Nesse contexto, a escola deve apresentar um ambiente que esteja propício ao mundo da criança, como brinquedotecas, áreas para ensino fora da sala de aula, isso significa dizer que o lúdico é essencial para o ensino aprendizagem das crianças.

Sem sombra de dúvidas é na Educação Infantil que a socialização da criança se inicia de forma oficial, indo além dos vínculos familiares e que a experiência da criança é estimulada a avançar, de diversas formas, pelo brincar, pelo relacionamento com outros coleguinhas de sala de aula na escola. Nesse momento a criança precisa ser bem tratada e compreendida pela escola, para isso Wajskop (2001, p. 25) afirma que “A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado”. O meio social em que a criança vive é essencial para o seu desenvolvimento, pois é por meio deste que a criança desenvolve suas experiências, e a partir delas passa aprender a conviver em sociedade.

Ainda sobre a infância Wajskop (2001, p. 26) ressalta sobre o direito da criança nesta etapa da vida para a construção da sua identidade e afirma que:

O direito à infância é, nesta discussão, prioritariamente, o direito ao não-trabalho, característico da brincadeira e que se constitui como o espaço que

fornece a possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa.

A infância é um processo importante na vida da criança, é nesta fase que ela começa a desenvolver suas relações de amizade e ter compreensão das coisas que a rodeiam, por isso a necessidade de os pequenos serem protegidos e terem total direito nesta etapa da existência. Assim o contexto educacional também é propício para o professor planejar as aulas de acordo a realidade das crianças, e aqui também se localiza o espaço em que o estagiário do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem uma oportunidade única, a de vivenciar a realidade do ensino aprendizagem, indo além das portas da universidade.

Na educação infantil, a criança tem a oportunidade ter uma aprendizagem de acordo com suas características e respeitando a sua infância, por isso a necessidade de a escola e suas salas de aulas serem ambientes lúdicos, com brincadeiras, brinquedotecas, jogos, dentre outras formas. Diante disso, Sommerhalder e Alves (2011, p. 16) nos descrevem três elementos essenciais: “O imaginário, o simbólico e o real”. Com base nestes, o estagiário tem a oportunidade de buscar os caminhos do conhecimento para seu crescimento profissional.

Isso também confirma que, no estágio supervisionado o estudante de Curso de Licenciatura em Pedagogia deve pensar e repensar a caminhada do ensino aprendizagem. Por isso a importância deste, como bem é apresentado na Lei nº 11.788/2008, que busca descrever sobre o estágio supervisionado para uma melhor formação de professores para estarem em sala de aula.

Em todo este processo de caminhada do acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, vivenciar de perto as experiências que possam ter sido construídas somente por relatos em livros e artigos científicos, é mais que necessária. Neste contexto, podemos verificar o quanto é importante o estágio supervisionado na vida do acadêmico. O estágio proporciona ao acadêmico um ponto de encontro entre teoria e *práxis*, nesta perspectiva Milanesi (2012, p. 210) destaca que:

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

Na vida do acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, o estágio supervisionado é uma experiência única, pois permite ao estagiário vivenciar uma situação prática, saindo do campus universitário, e adentrando-se na sala de aula da escola. Esta vivência prática permite ter uma visão mais ampla e aguçada sobre o que é na realidade, o ensino na sala de aula e como um professor deve se comportar diante de cada situação. Na universidade os acadêmicos absorvem o conhecimento, buscam de forma incessante pela leitura, aulas dos professores, vídeos e discussões de várias maneiras as formas de como deve ocorrer às práticas de ensino, entretanto, quando se chega na hora exata, ninguém está 100% preparado. Sempre haverá insegurança por parte do educando, por isso a importância de ter presente durante o período de estágio um professor para supervisionar os passos do acadêmico na sala de aula na educação infantil.

O professor está ali para proporcionar ao acadêmico segurança, auxílio em momentos necessários, dando sempre aquela ajuda diante da inexperiência que o acadêmico possui e traz consigo a falta de confiança de como se portar em sala de aula, de como agir diante das situações. Ter um profissional Pedagogo competente na qualidade de supervisor, acompanhando o docente estagiário na escola é uma forma de proporcionar ao acadêmico suporte para poder ajudá-lo em momentos propícios e necessários.

Silva *et al* (2022) ressalta o papel do professor quando fala das suas responsabilidades como docente, que a sua atuação também como professor supervisor requer olhar agudo sobre a ideia de transformação social que ele pode proporcionar em sala de aula. O estagiário do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sempre buscar a troca de conhecimentos e ensinar com o seu tempo de experiência, desta forma, para o acadêmico que está sendo iniciado na sala de aula, faz-se necessário se desfazer dos seus “eus”, dos seus “achismos” e assim busque ser científico, mas sempre estando ladeado com a educação e com as crianças. O estágio supervisionado exige do futuro educador atenção redobrada, palavras bem escolhidas para se falar e ouvidos bem atentos para ouvir as demandas e principalmente um olhar atento para o que ocorre na educação infantil.

A educação infantil tem a capacidade de lapidar o pensar do estagiário, de mudar suas opiniões sobre o que ele achava e o que é a verdade e a realidade da educação no Brasil e nos municípios brasileiros na prática. Este momento formativo ensina o que realmente é docência na Educação Infantil, isto é, o estágio

proporciona ao acadêmico de Pedagogia que a experiência em sala de aula é uma forma de aperfeiçoar seus pensamentos acadêmicos e ver qual teoria aprendida na universidade é mais propícia ao ambiente, pois ensinar é vivenciar a realidade da criança e seu contexto de vida.

Ao traçar um comparativo, posso inferir que a Educação Infantil representa para a criança uma fase de experiências iniciais, é onde tudo tem sua gênese, e com o estágio supervisionado também não é diferente para o acadêmico, pois durante o período de estágio, é onde se inicia para o estudante de Pedagogia, as primeiras impressões sobre o que é ensinar. Neste sentido, a construção de conhecimentos sobre como ensinar, de que maneira se deve fazê-lo e sobre como este pode e deve culminar com uma aprendizagem de qualidade para as crianças.

Todo este processo leva o acadêmico no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a refletir na sua experiência vivida em sala de aula na universidade e na vivência que passa a presenciar na sala de aula com as crianças. Este processo conduz o estagiário a formar estratégias de acordo a realidade de cada sala de aula, de cada criança e do contexto socioeconômico em que a escola está inserida dentro de uma comunidade. Sobre este aspecto Santos (2018, p. 7), nos auxilia a refletir sobre a docência na Educação Infantil e os desafios constantes manifestando que:

Ao centrar-se na experiência dos sujeitos do processo educativo, essa forma de organização curricular pressupõe modos flexíveis de pensar e preparar a prática pedagógica em creches e pré-escolas, pois abarca uma concepção de currículo vivo, aberto e cujos conteúdos – que no contexto da Educação Infantil se convertem em linguagens com as quais as crianças convivem e interagem cotidianamente – estejam articulados de modo a contribuir para o desenvolvimento pleno das mesmas.

É necessário pensar na criança durante o processo educativo, é preciso ter em mente que ensinar não é algo estático, engessado, mas que o ensino é uma interação que requer compreender a criança e proporcionar uma Pedagogia que esteja de acordo com a sua realidade.

O estágio supervisionado na Educação Infantil é um processo de experiências para os sujeitos, nele o futuro Pedagogo pode por meio da sua relação com a sala de aula, mesmo que temporária, explorar o que é a docência junto às crianças. Neste momento, além de essencialmente ser importante as bases teóricas, muitas ações precisam ser adaptadas, alguns arranjos precisam ser feitos para que o

ensino possa se adaptar à realidade da escola com sua estrutura física e materiais disponíveis. E como bem afirma Chaves (2016), por intermédio do estágio supervisionado, o professor que supervisiona em contato e supervisão junto ao acadêmico que vive a experiência do que é a docência na Educação Infantil, consegue produzir neste último, saberes essenciais e conhecimentos que são necessários para a construção de um futuro docente da Educação Infantil.

Mesmo que as aulas na universidade sejam agradáveis e que o acadêmico possa se sentir bem confortável com cada teoria que ele ler e aprende durante a exposição nas ministrações em sala, isso não é uma certeza de que o estudante pode se formar um Pedagogo. Sobre este ponto recorreremos a Chaves (2016, p. 2) ao argumentar que “Para que ocorra uma formação adequada todo graduando em Pedagogia é obrigado a realizar em sua trajetória acadêmica o Estágio Supervisionado como parte da grade curricular do curso de cada instituição espalhado por todo Brasil.” O teste em sala de aula na Educação Infantil por meio do estágio supervisionado, é uma prova que põe o aluno de frente com a realidade da docência desta etapa educacional.

Logo, almejar ser um docente da Educação Infantil é louvável, pois é desejar contribuir com uma melhor educação desde a base, entretanto, apenas desejar não é o suficiente. É necessária uma formação adequada na caminhada como a que é proporcionada pelo estágio supervisionado, momento em que irá começar a lapidar em diversos aspectos o estagiário, que futuramente exercerá a docência. Para além de estar em uma sala de aula, a tarefa do Pedagogo é estar presente na vida das crianças, as observando, ouvindo-as, aprendendo com elas e as acolhendo-a por meio da afetividade para que outras dimensões possam ser concretizadas. Assim, refletir sobre este último ponto se configura como essencial neste trabalho, desta forma, a seguir traço o diálogo sobre esta temática que me atravessou no decorrer do estágio em prol do meu processo formativo.

### **3.3 Afetividade professor e aluno: influência no desenvolvimento da criança**

Criou-se no ideário popular o pensamento de que a escola é apenas um lugar de aprender aonde a criança chega ao prédio escolar, adentra os portões, passa pela porta, se assenta nas carteiras e ali passará a aprender. Esta percepção poderia ser comparada a um passo de mágica, como que o simples fato de já estar

na escola fosse uma garantia total de aprendizagem para a criança. É preciso saber que muito mais que apenas um prédio com cobertura que abriga alunos, a escola é acima de tudo um local de encontros, quando a criança sai da sua casa e vem para a escola ela automaticamente abre mão de uma parte do seu tempo dentro de seu lar, para poder conviver com outras pessoas, principalmente professores e outras crianças.

É importante ressaltar o que é destacado pela escola School Advisor (2024, p. 1):

A entrada na escola é o processo inicial de socialização da criança. É o momento em que ela estabelecerá contato com o outro em um ambiente completamente diferente da sua casa. Este novo lugar que será parte essencial de sua vida – a escola - é onde a criança conquistará autonomia, independência, compreensão de coletividade, e ampliará o conhecimento sobre ela e sobre o mundo.

A escola é um local de encontros, nela a criança passa a fazer novas amizades, é um processo de socialização que é novo para a criança, que ultrapassa os círculos familiares e permite com que os pequenos possam estender suas amizades, ampliando desta forma a sua compreensão sobre o mundo. Esse espaço escolar com novas amizades é importante porque cria um ambiente de novos horizontes para a criança, pois a partir daí ela começa se desenvolver de forma mais autônoma, sem a intervenção dos pais. Passando a ficar mais à vontade para poder conversar com seus colegas, brincar com seus pares na escola, desenvolvendo assim novas formas de comunicação, isso é extremamente importante para a criança, e somente a Educação Infantil pode proporcionar esse processo.

A BNCC destaca que a Educação Infantil (2017, p. 36):

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

A Educação Infantil é uma etapa essencial na vida de uma criança, é neste momento da educação em que os pequenos têm uma vontade aguçada de querer aprender, malinar, poder se locomover sem ser impedida, por isso nesse momento é importante à criança estar frequentando a escola, para que ela possa ampliar seu universo de experiências e conhecimentos.

Nesse contexto um elemento é importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, esse elemento é a afetividade. Para isso a competência nº 8 da BNCC (2017, p. 8) descreve “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. A partir dessa afirmação podemos compreender que a afetividade está interligada com o processo de emoções e que ela é essencial para que a criança possa se sentir segura para poder aprender e frequentar a sala de aula.

Ainda sobre este aspecto, Silva *et al* (2022) descreve que a Educação Infantil tem como um de seus objetivos primordiais promover o desenvolvimento das crianças tanto no sentido social, emocional como no cognitivo e que isso só pode ser possível mediante uma boa relação entre aluno e professor, ou seja, por meio da afetividade. Para Faustino e Fêlix (2022, p. 3), a afetividade:

Em uma definição geral é possível definir afetividade como um conjunto de emoções, sensações e sentimentos inerentes aos seres humanos, pelo qual se faz presente na vida diária de cada um. Aprender e cuidar das emoções provenientes das situações nas quais o ser humano pode ser afetado pode ajudá-lo a desfrutar de uma vida emocional plena e ajustada. Pois é por meio da afetividade que o ser humano desenvolve sua personalidade.

De acordo Rodrigues e Poletto (2023, p. 120) a afetividade é conceituada como:

A relação afetiva se desenvolve na dinâmica escolar e reflete no processo ensino-aprendizagem, sendo que aprender é necessário e as interações afetivas existentes no cotidiano escolar são de grande importância para o desenvolvimento e a construção de conhecimento.

A partir das duas citações acima, podemos verificar que, a afetividade é um ponto crucial para o aprendizado da criança, pois os pequenos precisam se sentir seguros e bem tratados em sala de aula, para que assim possam ter um aprendizado e um desenvolvimento escolar com a maior qualidade e desenvoltura possível.

Entretanto, mesmo que a criança esteja disposta a brincar, interagir na escola com outras crianças e professores é preciso algo a mais, pois toda criança, sem exceção, necessita de afetividade. Afinal, os pequenos saem de casa e passam parte do seu dia fora do aconchego dos pais, esse afeto necessita de uma extensão

e também precisa alcançar a escola, e de forma específica as crianças. Silva *et al* (2022, p. 1568-1569) reitera:

Diante da necessidade de contemplar tais vínculos na educação, surge o termo pedagogia afetiva. A proposta busca o desenvolvimento cognitivo por meio de interações de afeto. A educação desta forma é comprovadamente mais agradável e significativa para todos os lados envolvidos. A pedagogia afetiva tem como principal pilar a motivação dos alunos. A partir da abordagem humanista, qualquer indivíduo aprende de forma melhor quando está motivado. Por isso o papel do professor é motivar as crianças para potencializar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional delas.

O processo de afetividade professor aluno é importante porque abre portas para que a escola, e de forma específica a sala de aula, possa se tornar um local saudável. Assim alunos podem aprender de forma mais livre, sem pressão, pois sentem a escola como um lugar leve, que lhe permite ficar à vontade para desenvolver suas habilidades. A afetividade é importante na vida da criança na Educação Infantil, porque elas precisam sentir confiança em si mesmos, além disso, precisam sentir apoio no sentido de proteção e de alguém que possa ajudá-los na caminhada, por isso a necessidade de o professor desenvolver esse afeto. Costa e Silva (2022, p. 22) apontam que:

A afetividade é um aspecto muito importante para o equilíbrio e a harmonia da personalidade, uma criança bem estimulada afetivamente ao chegar na vida adulta, terá maior capacidade para conviver com as negatividades da vida, tendo determinação e confiança no seu próprio potencial.

A relação de afetividade professor-aluno é essencial, a criança já possui fortes laços de ligação com os pais, então é preciso que na escola possa também ter uma boa relação de amizade e de confiança com os professores. Desta maneira o ensino-aprendizagem se desenvolve melhor e a criança tem uma maior autoestima na sua vida escolar quanto fora dela, podendo levar isso para a vida adulta.

Sobre a afetividade entre docente e aluno Silva *et al* (2022, p. 1569) nos diz que “A demonstração de afetividade na Educação Infantil não precisa ter um momento específico para acontecer. A melhor maneira de uma educação com afeto é quando o educador age de forma afetiva em toda a rotina da criança”. Ou seja, isso significa dizer que mesmo que o professor possa planejar, discutir estratégias e formas de ensino, ensinar é um ato de coragem, de carinho, de compreensão e de

se colocar no lugar do outro, somente se pondo no lugar do próximo, ou seja, da criança, se poder criar e se desenvolver a afetividade.

Diante do exposto e buscando a correlação deste ponto com as vivências do estágio e com o convívio com as crianças, posso afirmar que presenciei momentos onde a afetividade se fez muito presente e através dela as crianças aprendiam de forma mais rápida, pois é necessário ressaltar que a criança deixou seu lar para ficar boa parte do seu dia dentro de uma escola. Sendo assim, para que a criança possa se sentir estimulada a estudar e se sentir bem na escola, é necessário que o professor possa desenvolver um processo de afetividade com seus alunos. Sobre o exposto, enfoco também que eu pude confirmar durante meu estágio que no decorrer das aulas era possível perceber que as crianças tinham uma atenção maior, um melhor nível de aprendizagem e respeito pelo professor quando se tinha a prática da afetividade em sala de aula. Confirmando o apresentado, Rodrigues e Poletto (2023, p. 120) reiteram que:

É por meio da emoção que o aluno experimenta o aprendizado, aproximando-se do que lhe causa prazer e afastando-se dos conteúdos ou atividades que lhe parece desagradáveis. Logo, afetar este tipo de aluno é tarefa de uma educadora atenta tanto aos desenvolvimentos socioemocionais como também ao cognitivo e intelectual.

Assim, podemos concluir que a sala de aula não é apenas um local de reunião onde se encontram professores e alunos, mas é um ambiente de ensino-aprendizagem que envolve emoções e relações sociais que devem trazer na sua prática a palavra afetividade.

## 4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

*Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades na escola, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício da análise, da avaliação, e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela (Pimenta; Lima, 2012, p. 102).*

Quando falamos de educação, estamos nos referindo à desenvolvimento socioeconômico, ou seja, algo que não está apenas ligado a questões financeiras, mas que também abrange questões de desenvolvimento humano e social. O desenvolvimento socioeconômico pode ser entendido como estratégias que permitem com que a vida da população possa melhorar de forma substancial, entretanto, é preciso ressaltar que, como um fator essencial para que o desenvolvimento socioeconômico possa ser possível, faz-se necessário que haja investimento em educação, especialmente na Educação Infantil.

Lopes, Santos e Alencar (2022) descrevem que, o processo de educação possui a capacidade de proporcionar resultados positivos na conjuntura social de uma população, fazendo com que a vida do povo possa ter melhoras significativas. Um dos exemplos é a melhora nas questões de produtividade e salários, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas. Contudo, todo esse processo só é possível se houver uma pessoa e este se chama professor. Este profissional exerce um papel fundamental na vida das pessoas, desde os anos iniciais ao curso superior, dentre as mais variadas etapas da educação, o professor da Educação Infantil na qualidade de Pedagogo, exerce as bases do ensino para que a criança possa ter um aprendizado prazeroso e com qualidade.

Para tanto, tornar esta ação possível, isto é, para que o professor na sala de aula exerça sua função com qualidade e afeto, faz-se necessário que haja uma boa relação entre professor e aluno. Essa percepção não se inicia na sala de aula em si, quando o professor já exerce de forma oficial a função de Pedagogo, mas ela tem a sua gênese no período do transcorrer do processo formativo e no estágio supervisionado.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos

futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais (Pimenta; Lima, 2012, p. 102).

Quando estive no período de estágio supervisionado, tive a oportunidade de começar a formar a percepção de como serei quando estiver à frente na sala de aula, isto é, posso afirmar que vivenciei uma experiência única e essencial. Neste sentido, afirmo que o estágio proporciona ao acadêmico saber como funciona uma sala de aula, buscar apropriações teóricas e metodológicas para um trabalho de qualidade. Além disso, neste espaço de experiências pude construir de forma mais densa minha identidade diante da trajetória para me tornar professora. Neste caminhar como estagiária tive a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, dentre estes está a relação professor aluno. Sempre que estava em sala de aula durante o estágio, lembrava-me dos ensinamentos das disciplinas Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II. Com estas bases foi possível entender mais de perto a relação aluno professor, ou seja, que ensinar não é apenas falar o que se sabe, mas é acima de tudo a troca de conhecimentos, como dizia Freire (1996, p. 12) “Não existe docência sem discência”. Ou seja, para que possa ter um ensino de qualidade é necessário que haja uma relação saudável entre o professor e seus alunos.

Para isso Bondía (2002, p. 20) ressalta:

Se o par ciência/técnica remete a uma perspectiva positiva e retificadora, o par teoria/prática remete, sobretudo a uma perspectiva política e crítica. De fato, somente nesta última perspectiva tem sentido a palavra “reflexão” e expressões como “reflexão crítica”, “reflexão sobre prática ou não prática”, “reflexão emancipadora” etc.

Teoria e prática devem andar de mãos dadas, na universidade na maioria das vezes aprende-se a questão teórica por meio dos professores e dos grandes teóricos e um dos momentos principais em que vivenciamos a prática e construímos muitos conhecimentos é adquirido por meio do estágio. No meu caso, em particular, me identifiquei e construí minha identidade docente de forma mais consistente ao adentrar na Educação Infantil no percurso do estágio. Este proporcionou-me pensar como a educação é na realidade e desta forma desenvolver uma Pedagogia que esteja de acordo com a realidade da sala de aula.

Assim sigo nestes escritos trazendo o rememorar de algumas vivências do

estágio realizado na Educação Infantil. Sobre este ponto, convém registrar que foi marcada por duas etapas: o período de observação e o período de regência. Nosso primeiro contato foi no dia que fomos conhecer a escola juntamente com a professora, fomos recebidas pela Gestora e pela Coordenadora da escola que foi campo de estágio. Neste dia já deixamos marcados quando faríamos a observação geral, tudo bem organizado. No dia da observação geral, fomos recebidas pela Pedagoga da escola que nos apresentou todos os espaços e as professoras que iriam nos acompanhar no decorrer do processo. A escola campo de estágio oferece toda a estrutura necessária para o desenvolvimento educacional de seus alunos, seu quadro é composto por uma equipe pedagógica grande, sendo 22 professoras, quatro (4) estavam com redução de carga horária, uma (1) Gestora, uma (1) Pedagoga, uma (1) coordenadora, sete (7) auxiliares de sala, seis (6) cuidadoras, duas (2) secretárias. A parte do apoio é composta por dez (10) pessoas entre cozinha, limpeza e três (3) vigilantes noturnos.

A escola é bem ampla, possui na sua estrutura 12 salas de aulas, sendo duas (2) são multiuso, brinquedoteca e a biblioteca, possuiu uma (1) sala da direção, uma (1) secretaria, uma (1) sala de professores, um (1) almoxarifado, dois (2) banheiros de professores, um (1) lactário, e uma (1) cozinha. Na parte dos alunos possui quatro (4) banheiros, dois (2) para crianças com necessidades especiais e os outros banheiros têm chuveiros e são acessíveis para as crianças, além de um parque infantil, refeitório e um grande pátio coberto, porém a escola não possui sala de recursos.

A partir da observação geral, apesar de não ter visto o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi possível constatar que a escola oferta formação constante e além disso há a ofertada pela Semed. Identifiquei que escola contém um parâmetro de qualidade e tem uma gestão democrática e participativa, tendo ainda a participação da comunidade neste processo. No momento do estágio a escola atendia alunos da creche e pré-escola, ao todo eram 473 alunos, divididos em turmas entre 23 a 25 alunos.

Figura 3 – Pátio da escola campo do estágio



Fonte: acervo pessoal da autora (2024).

A observação ocorreu em duas turmas – maternal I D e no 1º período C e durou uma semana em cada turma. Nas duas turmas pude perceber a afetividade com que as professoras tratavam os alunos, a amorosidade e muita empatia, ali já me identifiquei com a Educação Infantil e na observação mais uma vez constatei que para ser uma boa educadora nesta etapa, o primeiro ingrediente é o amor e a paciência.

Outro fator que deve aqui ser destacado é a questão da afetividade, que deve estar ligada à relação professor aluno e a influência na aprendizagem como foi falado nos parágrafos anteriores. É importante lembrar que a criança não possui o poder de compreensão e de discernimento de um adulto, ela necessita que haja afetividade e empatia do professor no processo de ensino e de construção de sua identidade na escola. Souza e Poletto (2022, p. 2) declaram que:

Afetividade entre professor é importante uma vez que o aluno enxerga no professor alguém que irá lhe ajudar, acolher e ensinar muitas coisas, e a pessoa que será um modelo de referência em toda a sua vida.

A afetividade é muito mais que marcar presença em sala de aula como professor, vai além do conhecimento estritamente teórico, é se colocar no lugar da criança, ver e sentir quais são suas necessidades de aprendizagem, suas dificuldades de adaptação. Nesta lógica, percebi também como a afetividade estava presente nas ações das professoras supervisoras do estágio, como exemplo, cito o

cuidado e o carinho que tiveram para repassar as informações específicas das turmas, sobre como lidar com os alunos, para que assim fosse possível prosseguir para a próxima etapa, isto é, a regência.

A regência ocorreu inicialmente no maternal I D, tendo como direcionamento o planejamento realizado previamente. A ação inicial era a acolhida, momento de recepção aos alunos na entrada da sala, em algumas ocasiões eram utilizados brinquedos ou massa de modelar, em seguida era feita a oração com todos. Convém lembrar que estas ações também ocorreram na turma do maternal I C. Neste momento era uma oportunidade para as crianças falarem como foi seu dia, o que fizeram em casa. Neste dia, em particular, foi trabalhada a temática “Temperatura”, o intuito foi a aprendizagem sobre os diferentes climas, assim foram feitas algumas atividades, como a tintura com gelo, o que se configurou como uma grande novidade, todos as crianças gostaram, além disso, brincamos também de quente ou frio.

Figura 4 – Registro de aula sobre a temática Temperatura



Fonte: Acervo da Autora (2024).

A outra atividade realizada foi com massa de modelar feita com farinha de trigo. Um ponto que considero importante registrar e sempre me chamou a atenção foi a forma como as crianças nos procuravam, nesta aula foi possível perceber a afetividade nas ações, na busca por ter a certeza que estavam realizando a atividade corretamente e no cuidado ao mostrar as produções com todo carinho. Isto

me chamava a atenção e através destas ações foi possível criarmos laços afetivos.

Figura 5 – Atividade com massa de modelar



Fonte: Acervo da Autora (2024).

A criança tem no professor uma figura de referência e exemplo. No estágio da Educação Infantil, tive a oportunidade de ver como a afetividade contribui no aprendizado das crianças, neste momento lembrei-me de quando fui alfabetizada, e de quanto à afetividade foi importante, pois a professora me passava segurança. Com o rememorar desta experiência tive a certeza que deveria pôr em prática na sala de aula com as crianças, também essa mesma metodologia.

Diante desses fatores posso dizer que, o estágio supervisionado na Educação Infantil foi essencial na minha formação docente, sendo uma parte fundamental do curso de licenciatura em Pedagogia. As lições dos grandes teóricos como Paulo Freire, Piaget, Vygotsky dentre outros, adicionadas a práxis que devemos ter no decorrer do curso, nas práticas ocorridas nos componentes curriculares e no dia a dia da sala de aula, “colocando a mão na massa”, foram e são fundamentais para que o processo formativo seja consistente e atenda às necessidades do momento atual que vivemos. Lembrando neste percurso a afetividade pode ser um elemento importante para a condução do processo de educar e ser docente, levando o aluno a ser mais aberto e ativo para a construção dos conhecimentos que necessita para seu desenvolvimento pleno.

Em suma, o estágio supervisionado leva o acadêmico a pensar o que é educação na prática, pois cada escola tem seus contextos, faz parte de uma

comunidade que têm suas crianças e vive uma realidade socioeconômica dentro de seus lares e no espaço escolar. Portanto, acima de tudo, o estágio é uma lição de vida, para que o acadêmico realmente perceba a importância de amar e buscar a fundamentação teórica e prática para a função que exercerá.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever é uma arte que requer concentração, atenção, pesquisa e muita leitura. Quando essa arte de escrever é sobre o outro, ou seja, sobre o próximo, nos parece uma tarefa fácil ao compararmos com a tarefa de escrever sobre si. Aqui encontramos um grande desafio, falar de si próprio, de seus acertos, de suas quedas, das suas virtudes e aprendizagens durante o percorrer da caminhada, isso porque durante o percurso passamos por momentos que nem sempre queremos compartilhar por vergonha, ou mesmo para não demonstrarmos fraqueza. Afinal todos nós seres humanos temos erros e acertos, ninguém é perfeito.

O meu memorial tratou sobre essa caminhada acadêmica na Universidade Federal do Maranhão e de forma mais específica sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil. Tratando assim de minhas experiências e de como elas foram essenciais para a minha formação e construção como Pedagoga. É muito mais que falar do eu como forma de exaltação, mas é falar de si como forma de superação e de que a educação pode transformar a nossa forma de pensar, de agir, e de ver o mundo, a educação é sem sombra de dúvidas sinônimo de esperança.

O presente texto foi pautado a partir dos objetivos propostos, assim retomo o objetivo geral: “Analisar os caminhos formativos percorridos no estágio supervisionado na Educação Infantil que me oportunizaram a constituição como Pedagoga”. Diante deste, para destrinchar a temática proposta foram delineados os objetivos específicos, sendo o primeiro: “Situar alguns aspectos da história da minha vida entrelaçada aos caminhos educacionais”. Assim realizei a descrição sobre uma breve introdução da minha trajetória de vida e caminhos para a formação, por meio da escrita autobiográfica, fui narrando aspectos de minha infância articulados ao campo educacional. Assim foi possível falar um pouco da minha caminhada desde os tempos de infância, em que ingressei na educação e tive a oportunidade de ser alfabetizada na escolinha do Mickey, momento esse ímpar em que nunca mais pude esquecer. Posso afirmar que através da vivência do estágio de Educação Infantil, foi possível compreender que, para que haja uma transformação verdadeira da educação, a escola precisa favorecer a aprendizagem significativa do aluno, abandonando as atividades puramente mecânicas, pois a atribuição do educador para a educação da criança exige que tenhamos um olhar mais apurado sobre o ambiente e como trazer para criança novos desafios, para a estruturação de uma

pedagogia da infância que efetivamente valorize a criança como meio de tornar-se o eixo condutor de todo processo educativo, desenvolvendo na prática o processo de ensino na educação infantil mais prazeroso. Além de evidenciar a entrada no curso de Licenciatura em Pedagogia na UFMA, buscando compreender de como meu ingresso na universidade foi um divisor de águas em todos os sentidos da minha vida, mudando de forma radical meu pensamento sobre tudo.

Na continuidade dos escritos tive o objetivo de “Pontuar o estágio supervisionado como parte da formação em Pedagogia articuladas a preparação docente para o ensino aprendizagem na educação infantil”, momento em que as bases conceituais e legais se fizeram necessárias para dar a devida fundamentação para esta etapa fundamental para a formação pedagógica. O estágio supervisionado está assegurado em legislações e resoluções que orientam e determinam a sua condução. No contexto da UFMA, a mediação deste processo tem a presença do professor supervisor técnico na vida do acadêmico é uma forma de ver como o discente se comporta frente a uma sala de aula e aos seus desafios diários na educação infantil, cumprindo assim aspectos conceituais e legais, vivências na educação infantil.

Ao ressaltar o terceiro objetivo “Destacar elementos constituidores do estágio vivenciado na educação Infantil que possibilitaram a formação na área da Pedagogia” retomei alguns aspectos experienciados em sala de aula na Educação Infantil. No estágio através das minhas aprendizagens pude perceber que através da afetividade as crianças compreendiam mais os assuntos, pois elas se sentiam seguras em perguntar e executar as atividades propostas em sala de aula. Dentre os aspectos que consolidaram minha identidade profissional, enfoco que o estágio trouxe lições importantes para mim, tais como: a educação não é apenas teoria mais sim a articulação com a prática; além disso, afirmo que ser Pedagogo não é apenas ser um técnico de formação, mas que se necessita ter o coração naquilo que se faz, a alma entregue no ofício que se opera. Assim sendo, é uma descoberta que ocorre dentro da escola e de forma específica na sala de aula. Tudo isso por meio da afetividade professor aluno, lembrando que não se trata de uma técnica, isso é desenvolvido e nasce em sala de aula já dentro da universidade, por meio das leituras, das discussões com professores e colegas acadêmicos. E quando nós adentramos no estágio podemos unir a teoria à prática adaptando formas de ensino,

metodologias e modos de tratar o aluno, incluindo-se dentro desse processo a afetividade.

Outro fator importante a ser destacado no decorrer do estágio supervisionado na Educação Infantil refere-se à formação pedagógica do acadêmico. São inúmeras as possibilidades de construir novas experiências, mudanças de perspectivas, ressignificações na trajetória e acima de tudo, uma nova forma de enxergar educação, através da realidade da comunidade que a escola se encontra.

Em suma, com estes apontamentos, concluo que o presente trabalho cumpriu sua função e seus objetivos foram alcançados, não apenas de forma teórica mais também de forma prática, auxiliando a me encontrar profissionalmente e aumentando a minha convicção de que estou no caminho certo como Pedagoga. Espero que ao estudarem meu trabalho outros acadêmicos possam se inspirar e edificarem seus próprios caminhos, além de saber que a educação é um agente transformador que pode mudar trajetórias de vidas para melhor.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2004.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço de crescimento integral**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ARAGAKI, Carolini. **Universidade pública tem papel social, intelectual e econômico**. Instituto de psicologia, 2019. (On-line). Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/universidade-publica-tem-papel-social-intelectual-e-economico/>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de: João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 nº 19.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília-DF: 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 18 de jun. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 18 de jun. 2024.

BRITO, Raquel Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. (pp. 115-130). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CHAVES, Ozinei. **Estágio Supervisionado em Pedagogia: saberes necessários à construção da identidade do futuro professor**. Revista Eletrônica Ensino de Sociologia em Debate, edição Nº. 6, Vol.1, jan-dez 2016. Disponível em: [https://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/6%20Edicao/02%20ARTIGO\\_OZINEI.pdf](https://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/6%20Edicao/02%20ARTIGO_OZINEI.pdf). Acesso em: 07 de jun. 2024.

COSTA, Juziane Pereira da; SILVA, Vangelina Souza dos Santos. **A afetividade na educação infantil**. 2022. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia - EAD) - Instituto Federal do Amapá, Pedra Branca do Amapari, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/557>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

DOURADO, Leilane. **O memorial de formação: notas sobre estilo de um gênero discursivo**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

FAUSTINO, Juliana Soares de Carvalho. FÊLIX, Makleyde de Brito. **Relação professor e aluno: a contribuição da afetividade na educação infantil**. VIII CONEDU, 2022. Disponível em: [https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID8215\\_TB2056\\_01122022002415.pdf](https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID8215_TB2056_01122022002415.pdf). Acesso em: 29 jul. 2024.

FERREIRA, L. G. **Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes**. Acta Scientiarum Education, v. 39, n. 1, p. 79–89, 15 dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod\\_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf). Acesso em: 08 de jun. 2024.

LIMA, Jessicléa Alves de. CONTIERO, Lucineia. SILVA, Jadson Themistocles da. **A importância do memorial para o processo de construção da formação docente**. VI CONEDU, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID7567\\_15082019030109.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7567_15082019030109.pdf). Acesso em: 09 de jun. 2024.

LOPES, Arleson Eduardo Monte Palma; SANTOS, José Nazareno Araújo dos; ALENCAR, Douglas. **Análise do impacto da Emenda Constitucional n 95/2016 de restrição de gastos públicos no orçamento da Universidade Federal do Para**. Cadernos CEPEC, v. 10, p. 27, 2022.

MACEDO, Paulo Sérgio Novais de. **Democracia participativa na Constituição Brasileira**. Brasília a. 45 n. 178 abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/176529/000842786.pdf?sequence=3>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MARQUES, Ramiro. **Dicionário breve de pedagogia**. Ano 2000. Disponível em: [https://pedagogiaaopedaleta.com/wp-content/uploads/2011/10/Dicionario\\_de\\_pedagogia.pdf](https://pedagogiaaopedaleta.com/wp-content/uploads/2011/10/Dicionario_de_pedagogia.pdf). Acesso em: 26 jul. 2024.

MELO, Geovana Ferreira. **Estágio na Formação Inicial de Professores: aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível**. In: SILVA, Lásara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene. Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Editora Junqueira & Marin: Belo Horizonte, 2008. p. 85-113.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, núm. 46, outubro-dezembro, 2012, pp. 209-227. Universidade Federal do Paraná, Brasil.

MUNIZ, Simara de Sousa. SILVA, Denyse Mota da. **A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência**. J Business Techn. 2020;13(1): 140-147. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/488/394>. Acesso em: 26 jul. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PUC CARREIRAS. **A importância do ensino superior na progressão da sua carreira**. Artigo junho de 2023. Disponível em: <https://carreiras.pucminas.br/a-importancia-do-ensino-superior/>. Acesso em: 09 de jun. 2024.

RODRIGUES, Saraisly Fernandes. POLETTO, Lizandro. **Relação professor aluno: a importância da afetividade no ambiente escolar**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, V. 9, N. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/991>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SANTOS, Sandro Vinícius Sales dos. **Currículo da educação infantil: consideração a partir das experiências das crianças**. Educação em revista, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-32, 2018.

SCHOOL ADVISOR. **Rotina escolar: organizando o tempo e o espaço da criança**. Artigo março/2024. Disponível em: <https://www.blog.schooladvisor.com.br/post/rotina-escolar-organizando-o-tempo-e-o-espaco-da-crianca>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed, São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Elenice Reis da. **A influência da afetividade na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.03.mar. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4741/1808>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

SOUZA, Jéssica Batista de. POLETTO, Lizandro. **Afetividade entre o professor e aluno e a sua importância no processo de alfabetização na educação infantil**. Revista da Faculdade de Indiará – RFAIND-2022. Disponível em: <https://revista.faind.com.br/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Frevista.faind.com.br%2Findex.php%2Frevistafaind%2Farticle%2Fdownload%2F4%2F1%2F16>. Acesso em: 11 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/mHdsS5VMRSWYrcx.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. **Inclusão social e acesso às Universidades Públicas: o programa Professores do Terceiro Milênio**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, s.n., n. 29, p. 67-86, mai.-jun. 2004.

VIANA, Adenize da Silva. CONCEIÇÃO, Evelyn Olivia da. **Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental**: do método tradicional à proposta sociolinguística. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, Ano 7, número 26, junho de 2017. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170606113325.pdf>. Acesso em: 07 de jun. 2024.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.